

Boletim técnico 005/2020

Elaborado pelo **Observatório do Sistema Prisional da Zona Sul do RS**, coordenado pelo Grupo Interdisciplinar de Trabalho e Estudos Criminais-Penitenciários (GITEP), do Programa de Pós-Graduação em Política Social e Direitos Humanos da UCPEL; e pelo Libertas - Programa Punição, Controle Social e Direitos Humanos, do Programa de Pós-Graduação em Direito da UFPel.

Permite-se a reprodução e utilização dos dados, desde que citada a fonte. Contato: gitepucpel@gmail.com

Responsável por este Boletim Técnico: Dr. Luiz Antônio Bogo Chies.

Novembro de 2020

Covid-19 na 5ª Região Penitenciária do RS: uma análise inicial

Dados disponibilizados pela Secretaria da Administração Penitenciária (SEAPEN) e Superintendência dos Serviços Penitenciários (SUSEPE) acerca do Covid-19 no sistema prisional permitem compor um quadro de alerta, de fragilidades e de diversidades que tendem a vulnerabilizar os espaços carcerários à pandemia na 5ª Região Penitenciária do estado, ainda que esta não tenha sido, até agora, a região mais afetada no conjunto do Rio Grande do Sul.

No último boletim oficial diário consultado (16 de novembro), o cenário referente aos estabelecimentos prisionais da 5ª Região – que inclui presídios/penitenciárias em Camaquã, Canguçu, Jaguarão, Pelotas, Rio Grande e Santa Vitória do Palmar – assim registra:

QUADRO 1 – Casos suspeitos e detectados de Covid-19 na 5ª Região Penitenciária do RS – 16/11/2020

Estabelecimento	Suspeitos de Covid-19	Detectados em acompanhamento
P.E. Camaquã	23	0
P.E. Santa Vitória	2	5
P. E. Rio Grande	1	0
P. R. Pelotas	7	0
Anexo do P. R. Pelotas	1	5

Fonte: SEAPEN/SUSEPE, Boletim Diário Covid-19 no Sistema Prisional, 16/11/2020 (17h30)

O acompanhamento dos dados demonstra que até o momento apenas o município de Jaguarão, no Presídio Estadual, não registrou casos confirmados de Covid-19 dentre a população encarcerada (ver Gráfico 1, ao final).

Cabe frisar que, em relação à Pelotas, os casos confirmados se referem ao

Anexo do Presídio Regional. No entanto, é neste espaço que estão, atualmente, custodiados os chamados “presos trabalhadores”, os quais circulam pela área mais ampla do complexo prisional na execução de suas tarefas.

TRANSPARÊNCIA RELATIVA

Em 23 de julho, a SEAPEN iniciou a divulgação de Boletins “contendo os dados completos sobre a situação da pandemia de Coronavírus dentro do sistema prisional do Rio Grande do Sul. A atualização do novo espaço é feita a partir dos dados levantados pelo Departamento de Planejamento, que recebe as informações diretamente das Delegacias Regionais” (*).

Tem-se, entretanto, uma transparência relativa quanto à situação da pandemia nos contextos prisionais. Ainda que os Boletins registrem dados gerais, a metodologia de apresentação, que privilegia os dados do dia para os estabelecimentos prisionais, não favorece a percepção imediata de evoluções e regressões sob perspectiva científica e epidemiológica.

Pelo Boletim de 16 de novembro se sabe que, em todo estado do Rio Grande do Sul, já se detectaram 8 óbitos; 384 casos em espaços de triagem e isolamento, além de 1.215 em áreas de vivência. Casos suspeitos são 97.

Contudo, em 17 de novembro, consultado o “Painel Coronavírus RS” (**), os dados CSV disponíveis registravam 911 casos de pessoas privadas de liberdade, dentre os quais – em relação à 5ª Região

Penitenciária – apenas o município de Rio Grande possui registros.

O QUE É POSSÍVEL DIZER E O QUE É NECESSÁRIO PESQUISAR

Em primeiras análises é possível considerar que na 5ª Região Penitenciária os estabelecimentos prisionais, à exceção da Penitenciária Estadual de Rio Grande (PERG), obtiveram sucesso em conter o avanço da pandemia até o mês de outubro. Canguçu com 1 caso em julho; Camaquã com 1 em setembro.

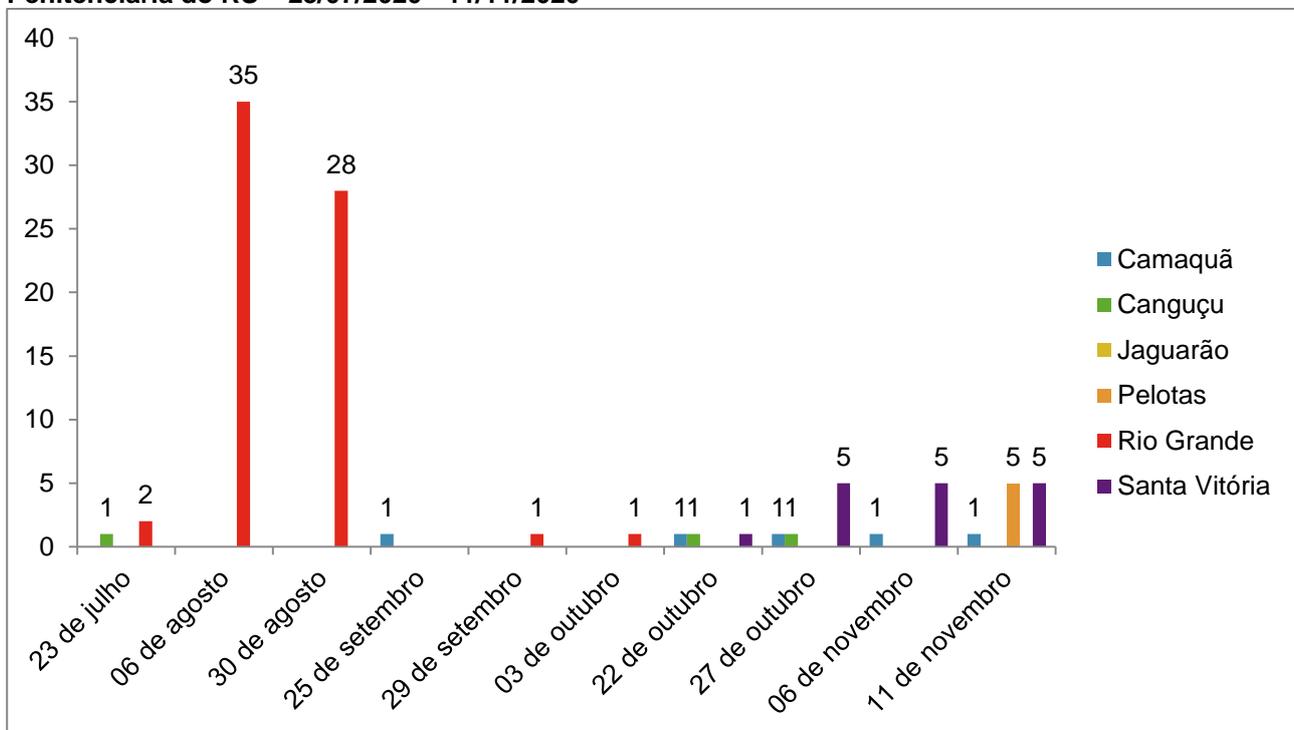
A partir de outubro são registrados casos em cinco dos seis municípios, e em números com tendência à elevação, haja vista a significativa constatação de casos suspeitos em alguns estabelecimentos (ver Quadro 1).

Importante que a gestão do sistema prisional seja transparente. Também que Universidades e Grupos de Pesquisa possam investigar estes cenários e trajetórias com maior detalhamento.

O que levou estabelecimentos que permaneceram tantos meses quase imunes ao ingresso do Coronavírus estarem, agora, experimentando o contágio? Quais as mudanças de práticas administrativas podem explicar a situação? Como as ações de outros poderes, em especial do Judiciário, impactaram para este cenário? Por que estabelecimentos aparentemente menos estruturados em espaços físicos, como o de Jaguarão, mantiveram-se menos afetados do que outros?

Questões como essas merecem atenção! Somente com ciência e transparência é que poderão ser respondidas e qualificadas as políticas públicas e sociais.

GRAFICO 1 – Casos, em registros diários, suspeitos e detectados de Covid-19 na 5ª Região Penitenciária do RS – 23/07/2020 - 11/11/2020



FONTE: SEAPEN/SUSEPE, Boletins Diários Covid-19 no Sistema Prisional, compilados pelo autor.

(*) http://www.susepe.rs.gov.br/conteudo.php?cod_conteudo=5034&cod_menu=4

(**) <https://ti.saude.rs.gov.br/covid19/>